

Pobreza no Rio de Janeiro sobe menos do que no país

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Situação atinge 4,81% da população, Olimpíada adiou efeitos da crise. RIO - A Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos no Rio empurraram para depois o pior da crise econômica que aflige o país. Mesmo assim, a pobreza aumentou no estado, subindo de 4,15% da população, em 2014, para 4,81%, no ano passado. Com isso, há mais 113 mil pessoas nessa condição, somando 797 mil pessoas na pobreza, de acordo com dados inéditos do economista **Marcelo Neri, diretor da FGV Social**, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2015), que foi divulgada na sexta-feira. A alta na pobreza do rio, de 15,7%, porém, foi inferior à do Brasil, onde a pobreza cresceu 19,3%. Mas o cenário tende a mudar com o fim das obras para os Jogos e o desembarque da crise com força no estado. — A pobreza do Rio foi menos afetada, pois a renda caiu menos no estado e menos ainda na capital. A preparação para a Olimpíada pode ter mantido as rodas da economia funcionando. Mas o fim do ciclo olímpico gera preocupações — diz **Neri**. A adoção de programas sociais locais complementares ao Bolsa Família, como o Família Carioca na capital e o Renda Melhor no estado, também ajudaram a amenizar os estragos da crise. Com a insolvência fiscal do estado, o programa Renda Melhor foi suspenso, o que pode aumentar mais ainda a pobreza. A queda do rendimento per capita das famílias no estado também foi menor do que na média brasileira. A redução de 6,56% foi inferior à de 7,2% do país, o que ajuda a explicar esse comportamento melhor no estado, permitindo que a pobreza extrema caísse, segundo os cálculos de **Neri**. Passou de 1,31% para 0,87%. São 132 mil pessoas na miséria, uma queda de 33,4%. Em 2014, eram 216 mil. SANEAMENTO RECUOU No mercado de trabalho, a situação do estado ficou pior. A taxa de desemprego subiu de 8% para 11,7%, bem acima dos 9,6% da média brasileira. E os jovens são os mais atingidos pela crise. Para quem tem entre 18 e 24 anos, a taxa de desemprego está em 27,5% da força de trabalho. Em 2014, essa taxa era de 18,1%. O salário caiu 4,8%. Na educação, porém, o Rio se saiu melhor. Na população de 4 e 5 anos, 89,2% estão na escola. Em 2014, a parcela de crianças na educação infantil era de 85,7%. Na educação de jovens, o desempenho do Rio também é melhor que na média brasileira. No estado, quase 90% (89,3%) dos adolescentes de 15 a 17 anos estão na escola. A estagnação que se viu no Brasil não se verificou no Rio. Em 2014, a parcela de jovens era de 87,4%. No quesito saneamento, o Rio não se saiu bem. A parcela de lares ligados à rede coletora de esgoto caiu de 2014 para 2015, de 83,2% para 81,7%. O acesso à água encanada subiu de 89,2% para 89,7%. *

Colaborou Daniel Gullino, estagiário sob supervisão de Cássia Almeida